

Impasses e perspectivas na consolidação de um centro de documentação: o caso do Proedes/UFRJ

*Libânia Nacif Xavier**
Ana Lúcia Cunha Fernandes

Resumo

O texto propõe uma reflexão em torno dos limites e potencialidades inerentes à atividade de organização, socialização e manutenção de um centro de memória e documentação em uma universidade pública, no caso a UFRJ. Inicialmente, apresentamos um breve histórico da fundação do Proedes, privilegiando a relação entre a memória e a organização de arquivos e destacando os principais acervos documentais que se encontram sob a guarda do Proedes. No segundo momento, descrevemos as linhas de pesquisa desenvolvidas e sua interação com os documentos explorados como fontes históricas. Por fim, registramos os principais desafios enfrentados para garantir a consulta pública e a própria preservação dos documentos ali reunidos. Concluímos reafirmando a necessidade de se estabelecer uma política de conservação dos registros de relevância histórica nas instituições de ensino e pesquisa, tarefa fundamental para a preservação da memória e para a produção da história e, portanto, para a consolidação de espaços abertos à auto-reflexão sobre nossa própria identidade profissional.

Palavras-chave: Política de preservação documental; Memória; História da educação.

Impasse and perspective on consolidation of a documentation centre: The Proedes/UFRJ

Abstract

The text proposes a reflection on the limits and potentialities inherent to the organization, socialization and maintenance of a memorial record and documentation center in a public university, in this case the UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro). First, a brief history of the foundation of Proedes is presented; emphasis is given to the relation between memorial recording and the organization of archives, stressing the principal documentary records that are under the custody of Proedes. Secondly, we describe the course of action taken in the research, as well as its interaction with the historical documents. Finally, we register the main challenges that were faced with a view to ensuring public consultation as well as the preservation of the documents gathered therein. Our conclusion reaffirms the need to establish a policy for the safe maintenance of records with historical significance at teaching and research institutions. This is an essential task for the preservation of memorabilia recording and the production of history, therefore for the consolidation of spaces open to self-reflection on our own professional identity.

Keywords: Policy of documentary preservation; Memorabilia; History of education.

Apresentação

O presente texto propõe-se a refletir sobre os limites e as potencialidades inerentes às atividades de organização, socialização e manutenção de um centro de estudos e documentação, tomando como base a experiência como pesquisadoras do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes/UFRJ).

Inicialmente, apresentamos um breve histórico da fundação do programa, destacando os principais acervos documentais que se encontram sob sua guarda. No segundo momento, descrevemos as linhas de pesquisa desenvolvidas e sua interação com os documentos explorados como fontes históricas. Por fim, registramos os principais desafios enfrentados para garantir a consulta

pública e a própria preservação dos documentos ali reunidos. Seguimos reafirmando a necessidade de se estabelecer uma política de conservação dos registros de relevância histórica nas instituições de ensino e pesquisa. Por fim, acrescentamos as perspectivas apontadas nos debates de que participamos por ocasião do I Encontro de Arquivos e Museus Escolares realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação, na Universidade de São Paulo, em julho de 2005.

Quando de sua criação, os objetivos do Proedes distribuíam-se basicamente em três frentes: realizar estudos e pesquisas referentes a temas de educação, instituições educacionais e científicas, bem como seus respectivos atores; contribuir para a formação de pesquisadores e constituir-se em centro de documentação

*Endereço para correspondência:
E-mail: nxgf@uol.com.br

em educação brasileira. Dando cumprimento a tais objetivos, o programa vem desenvolvendo trabalhos e investigações em duas linhas de pesquisa: história das instituições educacionais e científicas no país e construção do pensamento educacional brasileiro.

Para implementar o objetivo referente à documentação, o Proedes tem procurado – pelo trabalho com os acervos sob sua guarda – processar tecnicamente os fundos documentais já existentes, criando condições que garantam a preservação e o acesso às informações acumuladas durante esses anos, bem como adquirir novos acervos referentes à história da educação e ao pensamento educacional brasileiro, além de disseminar o patrimônio processado junto à comunidade acadêmica e científica, buscando propiciar o intercâmbio com pesquisadores da UFRJ e de outras instituições.

Atualmente, o Proedes reúne um número significativo de fontes a respeito de instituições educacionais e científicas (como por exemplo, os arquivos da Faculdade Nacional de Filosofia – FNFfi, da Universidade do Distrito Federal – UDF e do Asylo dos Meninos Desvalidos) e de educadores (Durmeval Trigueiro, Paschoal Lemme, Gildásio Amado, entre outros), bem como sobre temas específicos, como propostas e reformas de ensino.

Esse trabalho de restauração, organização arquivística e preservação de fontes documentais tornou-se possível em virtude da colaboração de pesquisadores, de especialistas em arquivologia e de estudantes de pós-graduação e graduação que, em janeiro de 1987, iniciaram uma pesquisa a respeito da Faculdade Nacional de Filosofia.

Conforme relato de Fávero (2000, p. 106) percebeu-se, desde o início, que aquele trabalho estava se constituindo tanto em experiência de pesquisa como em uma oportunidade para professores, alunos e técnicos refletirem sobre os problemas da memória das instituições educacionais e científicas no país e, concomitantemente, definirem estratégias a serem adotadas para preservá-la. Percebeu-se também que, em geral, a organização de arquivos é feita por especialistas sem a preocupação de torná-los fontes de estudos e de pesquisas. Em decorrência, tornou-se mais claro o compromisso de lutar pela preservação e democratização dessa memória por meio da consolidação de um centro que fosse, ao mesmo tempo, de estudos e de documentação, na Faculdade de Educação da UFRJ.

Atualmente o Proedes enfrenta uma série de problemas que têm dificultado a sua expansão, particularmente no que tange à falta de pessoal técnico-administrativo e à ausência de uma política institucional que contemple demandas de um centro de documentação dessa natureza.

Nossa intenção ao participar do I Encontro de Arquivos e Museus Escolares foi não apenas socializar a experiência do Proedes na preservação da memória e no

desenvolvimento de pesquisas em história da educação, mas, sobretudo, debater com colegas de outras instituições os impasses que, em geral, limitam a atuação dos centros de memória e documentação com as características que passamos a descrever a seguir.

A fundação

Como outros centros de documentação, a fundação do Proedes foi resultado da necessidade de organizar e sistematizar fontes documentais que, até então, encontravam-se dispersas, passíveis de serem perdidas ou destruídas. Tratava-se das fontes históricas da Faculdade Nacional de Filosofia, material necessário para o desenvolvimento de projeto de pesquisa coordenado pela professora Maria de Lourdes Fávero, em 1987. De acordo com suas próprias palavras:

Ao iniciar a pesquisa sobre a Faculdade Nacional de Filosofia, em 1987, nosso propósito, como pesquisadores, era não apenas nos apropriarmos dos fatos relativos a essa Faculdade, mas examinarmos a dinâmica de sua criação, a contratação de professores, os concursos para preenchimento de cátedras e sua extinção. Além de conhecer o discurso sobre essa Faculdade, pretendíamos ir ao âmago desse discurso, através da análise de sua produção, de seus projetos. Mas, para isso, precisávamos trabalhar com as fontes documentais escritas dessa Faculdade, além de depoimentos e entrevistas com ex-professores, ex-alunos e funcionários, para analisarmos e apreendermos o processo de sua construção, desenvolvimento e extinção. No entanto, quando iniciamos a pesquisa sobre a história da FNFfi, não tínhamos idéia precisa da situação do acervo. Deparamos com uma grande massa de documentos, sem nenhuma organização arquivística, muitos deles incompletos e invalidados pela perda de informações, outros acidificados pela falta de climatização, muitos danificados pela ferrugem de cliques e grampos de ferro.

O acesso e o contato direto com essas fontes nos deixaram perplexos e preocupados em relação ao estado lastimável de conservação do acervo e nos fizeram ver com maior clareza que a preservação e a valorização da memória educacional e cultural brasileira eram e continuam sendo tarefa que está a desafiar permanentemente a intervenção lúcida e diligente da iniciativa pública, como também da particular. [...]

No caso dessa pesquisa, os problemas surgidos no contato com as fontes tiveram também um lado positivo: percebemos, desde o início da investigação, que o trabalho havia se constituído, para a equipe, tanto em experiência de pesquisa, como em uma oportunidade de professores, alunos e técnicos pensarem juntos os problemas da memória das instituições educacionais e científicas no

país e, concomitantemente, estratégias a serem adotadas para preservá-la. Percebemos também que, em geral, a organização de arquivos é feita por especialistas sem a preocupação de torná-los, muitas vezes, fontes de estudos e de pesquisas. Como pesquisadores, passamos a entender que a memória coletiva é uma conquista, mas pode tornar-se também um instrumento de poder.

Em decorrência, tornou-se mais claro para nós o compromisso de lutar pela preservação e disseminação dessa memória. Como resultado de toda uma caminhada, em setembro de 1990, foi criado o Proedes – Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade. Em agosto de 1994, é oficializada sua institucionalização pela Congregação da Faculdade de Educação como Programa, e pelo Conselho de Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), como também pelo Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa (CEPG), da UFRJ, em 1995. (Fávero, 2000, p. 106-107)

Dessa maneira, verificamos que a falta de uma política de preservação documental da própria universidade, associada à intenção da professora em estudar a história de sua constituição é que propiciaram a criação do referido Programa de Estudos e Documentação. Não por acaso, o conjunto documental sob a guarda do Proedes que contém o maior número de documentos é o Arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia, com mais de cem mil documentos.

Contando com a tenacidade da pesquisadora e a colaboração de seu grupo de estudos, os registros fragmentados e dispersos da FNFi foram reunidos e organizados em um todo coerente, adquirindo visibilidade como fontes históricas e, ao mesmo tempo, legitimando a pesquisa e o trabalho de preservação documental a partir do qual foi fundado o Proedes.

Com o intuito de institucionalizar o programa – de preservar o trabalho realizado até então e ampliar o seu raio de ação – a iniciativa foi submetida a várias instâncias coletivas de deliberação, obtendo a aprovação dos membros da colenda Congregação da Faculdade de Educação e de outras instâncias da universidade, como o Conselho de Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e o Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa (CEG).

A expansão

Depois de instalado, o Proedes foi ampliando os seus acervos documentais e, rapidamente, tornou-se referência para muitos pesquisadores que para lá se dirigiam à procura de fontes para suas pesquisas. A expansão do Proedes se deu, ainda, por meio da ampliação da documentação relativa à história da universidade

e, portanto, a este acervo institucional e, por outro lado, pela aquisição de documentos pertinentes à vida de educadores que alcançaram projeção no âmbito da Faculdade de Educação da UFRJ e de outras instituições da área, compondo-se um conjunto de arquivos pessoais, cuja documentação recebeu o tratamento arquivístico necessário e foi aberta à consulta pública.

Dessa forma, é possível distinguir dois grandes grupos de documentação organizados pelos pesquisadores, técnicos e estudantes que atuaram no Proedes desde sua fundação: os arquivos que reúnem documentos institucionais, com destaque para os registros referentes à história da Universidade Federal do Rio de Janeiro e os arquivos que reúnem documentos pessoais, formando as coleções que recebem os nomes de seus titulares, em geral, educadores de renome, como já dissemos.

Compondo o conjunto de documentos que se remetem à história da UFRJ, destaca-se o arquivo da Faculdade Nacional de Filosofia. Neste, há na série temática intitulada *Ensino*, 544 documentos referentes ao Colégio de Aplicação (CAp). Posteriormente, foi criado um arquivo do próprio CAp/UFRJ que, atualmente, conta com um total de 1.898 documentos e tem sido um dos mais procurados por pesquisadores nos últimos dois anos. No âmbito do ensino superior destaca-se, ainda, o Arquivo da Universidade do Distrito Federal (UDF), com 4.833 documentos. Além da documentação específica, ou seja, dos documentos produzidos pela própria instituição, esses arquivos costumam guardar, também, estudos contemporâneos sobre a instituição ou sobre temas correlatos de sua história, tais como livros, relatórios de pesquisa, teses e dissertações.

Por fim, cabe citar a Coleção *UNE e Movimento Estudantil*, que reúne documentos sobre o movimento estudantil do final da década de 1950 aos anos 1970, com destaque para os recortes de *O Metropolitano* que trazem entrevistas sobre questões como a Lei de Diretrizes e Bases e os textos produzidos durante congressos e seminários promovidos pela UNE, como os Seminários Nacionais de Reforma Universitária de 1961 (Salvador, Bahia), 1962 (Curitiba, Paraná) e 1963 (Belo Horizonte, Minas Gerais).

No caso dos arquivos que guardam documentos institucionais, merecem destaque, também, o Arquivo dos Meninos Desvalidos;¹ o arquivo do extinto Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (IESAE-FGV/RJ)² e o Arquivo da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), ainda em fase de organização.³

A expansão da documentação preservada no Proedes foi acompanhada por seu reconhecimento pela comunidade acadêmica e, também, pelos familiares de personalidades que desempenharam papel relevante no

âmbito da educação brasileira. Dessa forma, organizaram-se igualmente algumas coleções de documentos pessoais de educadores como Durmeval Trigueiro Mendes e Paschoal Lemme; Jayme Abreu; João Roberto Moreira; Gildásio Amado; Raul Bittencourt e Armanda Álvaro Alberto. A maior parte desses acervos, senão todos eles, foram doados por familiares ou pessoas íntimas de seus titulares.

A esse respeito, é interessante observar como o arquivo pessoal transforma-se em fonte de pesquisa depois de passar da guarda do seu titular, da família ou de algum herdeiro para a guarda de uma instituição que, depois de efetuar o “tratamento arquivístico” efetuará a transição do domínio privado para o público, tornando os documentos ali reunidos acessíveis à consulta dos interessados. Uma vez aceito, o conjunto documental é tratado e disponibilizado para consulta pública, dando visibilidade ao capital simbólico de que é dotado e, ao mesmo tempo, agregando legitimidade à instituição que mereceu a confiança dos seus detentores para preservar e disseminar a memória que estes abrigam.

É certo, portanto, que o trabalho pertinente aos centros de estudos e, principalmente, aos centros de documentação adquirem alto significado simbólico, apesar das enormes exigências materiais que esse tipo de trabalho demanda. Por hora, vamos nos centrar no significado simbólico, destacando a observação de Heymann (1997, p. 49), para quem:

[...] os centros de documentação funcionam como locus privilegiado de avaliação desse capital simbólico, já que são instituições voltadas para a preservação daquelas memórias reconhecidas como históricas, ao mesmo tempo em que são capazes de conferir “valor histórico” aos papéis que se encontram sob sua guarda.

Apesar do alto valor simbólico conferido ao trabalho de conservação, guarda e disseminação de fontes documentais, deve-se assinalar que é o desenvolvimento de pesquisas articuladas à exploração das fontes que se encontram em permanente processo de revisão que garantem a produção de estudos originais, alimentando as questões e reflexões suscitadas no trabalho de organização dos acervos e/ou no processo de revisão ou, ainda, na simples consulta com vistas a recolher dados e informações pertinentes à pesquisa em curso.

Nesse sentido, o trabalho com documentação realizado no Proedes procura responder à perspectiva de associar memória e história. Reunindo conjuntos documentais – arquivos, séries e coleções; temáticos, pessoais e institucionais – preserva os registros do passado de educadores e de instituições educacionais, ao mesmo tempo em que busca reunir documentação sobre temas específicos tendo em vista proporcionar subsídios aos

pesquisadores empenhados em desenvolver seus estudos e investigações no âmbito da história da educação brasileira.

Pesquisa e documentação

Não seria possível no espaço deste artigo, nem é tarefa a que nos propomos neste momento, traçar um histórico das linhas de pesquisa que já foram desenvolvidas no Proedes, desde a sua fundação até os dias atuais. Contudo, o que aqui se apresentará é uma pequena amostra das linhas de pesquisa em andamento, procurando assinalar a sua articulação com a documentação já organizada ou ainda em processo de organização.

Torna-se necessário atentar para o fato de que cada pesquisa pode gerar, em um espaço de dois anos, uma volumosa quantidade de documentação e, a esse respeito, é necessário equilibrar as doações que o Proedes recebe – de familiares, praticantes e estudiosos da educação – com os seus eixos centrais de pesquisa. Tal equilíbrio torna-se fundamental por duas razões práticas. A primeira delas é o cuidado para não cairmos na tentação da duplicação de documentos, desconsiderando a possibilidade de consulta em outros espaços de guarda e preservação documental já consolidados e reconhecidos.

Um segundo aspecto tem relação com a falta de espaço físico e de infra-estrutura, o que nos leva a tomar muito cuidado com a ampliação do acervo documental, realizando uma seleção cada vez mais criteriosa dos documentos a serem arquivados, isto é, uma seleção que atenda mais nitidamente às linhas de pesquisa e de preservação já constituídas e que possuam evidente relevância para o desenvolvimento da pesquisa educacional e o conhecimento de nossa realidade institucional e profissional.

Tal como se encontra registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da base de dados do CNPq, o Proedes contempla dois eixos de estudos: 1) história das instituições educacionais e científicas no país e seus atores e 2) construção do pensamento educacional brasileiro. Na verdade, quando estudamos as instituições educacionais e científicas em uma perspectiva histórica, torna-se impossível não estudar também os seus atores, o que inclui a análise da ambiência intelectual da época, articulada ao estudo do pensamento educacional de alguns atores em particular. Dessa forma, se a ênfase pode variar nos diferentes estudos e investigações, é evidente que essas duas linhas são convergentes e relacionais.

Assim, apesar das inúmeras possibilidades de recorte dos temas que investigamos, não é demais ressaltar que pensamento e ação; formulações intelectuais e intervenções institucionais são temas que guardam estreitas relações.

Da mesma forma, no âmbito da relação pesquisa/documentação, é possível identificar, pelo menos, duas

possibilidades de articulação. Uma delas é a exploração de fontes já organizadas, visando desenvolver a investigação pretendida. A outra forma de articulação nos remete à pesquisa que se desenvolve paralelamente ao trabalho de organização do acervo documental. Vamos tratar da primeira possibilidade, tomando como exemplo a nossa própria experiência.

A título de exemplo, citamos a pesquisa desenvolvida por nosso grupo, juntamente com o grupo da PUC-Rio, e que focaliza as ações do Inep no contexto das políticas do MEC, nas décadas de 1950-60.⁴ Nossa equipe explorou a documentação preservada no Proedes, dentre outras, particularmente as coleções de educadores que participaram do Inep durante as décadas de 1950-1960, como João Roberto Moreira e Jayme Abreu, além dos documentos da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades), órgão ligado ao MEC. Na ocasião, os acervos dos dois educadores foram revistos e atualizados, paralelamente ao desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa.⁵

Por outro lado, o grupo tem se beneficiado da consulta à coleção da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, cujo acesso direto, no próprio espaço do Proedes, em muito facilita o trabalho com esse manancial de informações de grande interesse para o estudo do processo de institucionalização da educação em nosso país. Conforme essa perspectiva, desenvolvemos a segunda etapa da pesquisa na Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH/UFRJ, onde se encontram as publicações do extinto Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE/Inep/MEC).⁶ O estudo contou com auxílio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e da Faperj. Além de colaborar com a bibliotecária para localizar e compor o conjunto bibliográfico, disperso no acervo da chamada *Biblioteca Metálica*, a pesquisa resultou na publicação de um CD-ROM com dados sobre as publicações do CBPE e os “passos da pesquisa”, constituídos como material multimídia para uso didático nas aulas de graduação do Curso de Pedagogia.⁷

A outra possibilidade de se articular pesquisa e documentação é aquela que assume uma relação mais direta, ao constituir um diálogo mais próximo entre as questões a investigar e a documentação em processo de tratamento e organização. A nosso ver, esse é o caso de outra pesquisa em curso no Proedes, que toma como foco o estudo da contribuição de Durmeval Trigueiro Mendes para a educação brasileira, analisando seu pensamento em uma perspectiva histórico-filosófica, durante os anos de 1960 a 1980. O objetivo central é elaborar uma síntese de conceitos recorrentes em suas obras, tais como: concepção de educação e de universidade; concepção de educador; ensino e pesquisa na universidade, autonomia universitária, governo da universidade, expansão e acesso

ao ensino superior e pós-graduação. Como produto da pesquisa, o arquivo com a documentação de Durmeval Trigueiro foi organizado e encontra-se aberto à consulta pública. Além disso, foram publicados dois capítulos de livros, quatro artigos em periódicos, estando previsto um livro que deverá ser publicado pelo Inep, sob o título *Ensaio sobre educação e universidade*, contendo estudos produzidos pelo educador e sua biobibliografia. O projeto foi financiado pelo CNPq.⁸

Sobre limites e perspectivas

Como sabemos, o trabalho com documentação é demorado e complexo, além de exigir a participação de uma equipe multidisciplinar composta de arquivistas, pesquisadores em educação e ciências afins, atuando ao lado de programadores para as atividades de informática. Implica um árduo trabalho de limpeza, preparo, classificação e descrição dos documentos; a digitação de todos os dados pertinentes ao registro e descrição para compor o inventário, além da observação de condições para a guarda e conservação dos mesmos.⁹

Apesar das dificuldades – falta de pessoal e de recursos financeiros – todo um trabalho de avaliação (no caso dos fundos novos) e de reavaliação dos acervos existentes, incluindo mesmo aqueles já abertos ao público para consulta, continua sendo desenvolvido. Para tanto, o grupo recorre a expedientes informais, como, por exemplo, a venda de publicações dos pesquisadores do programa, revertendo-se os ganhos para a compra de materiais de consumo e outras pequenas demandas.

Quanto aos recursos humanos, o Proedes conta, atualmente, além da coordenadora-geral e da coordenadora adjunta, com mais três pesquisadoras em seu quadro permanente, além de colaboradores externos e de bolsistas de iniciação científica. Todos os membros da equipe, sem exceção, acabam desempenhando a função de tratamento e registro dos documentos e o atendimento ao público, sempre condicionado ao horário dos pesquisadores e dos bolsistas, que também exercem suas atividades acadêmicas e administrativas no âmbito da universidade.¹⁰

No presente momento, a ausência de pessoal de apoio técnico como arquivistas e técnicos em informática tem prejudicado a disseminação das informações e a consulta *in loco*. Por seu turno, a expansão do programa encontra-se limitada pela falta de espaço físico, situação que se torna mais grave em face das dificuldades citadas anteriormente. Contudo, esse trabalho vem se mantendo, como já assinalamos, com a colaboração extra de todos os envolvidos e o apoio das agências de fomento à pesquisa.

Feitas as observações a respeito do processo de criação e expansão do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes-UFRJ), concluímos

que, apesar do reconhecido valor simbólico atribuído ao trabalho de preservação de documentos e da transformação destes em fontes históricas abertas à consulta pública, as dificuldades de manutenção e expansão do referido centro de documentação demonstram que a inexistência de uma política institucional de apoio e regulação desse tipo de atividade, se por um lado não inviabiliza o seu desenvolvimento e expansão, por outro, não contribui para viabilizar a sua efetiva institucionalização.

Nesse sentido é que reafirmamos a necessidade de se estabelecer uma política de conservação dos registros de relevância histórica nas instituições de ensino e pesquisa, tarefa fundamental para a preservação da memória e para a produção da história e, portanto, para a consolidação de espaços abertos à auto-reflexão sobre nossa própria identidade profissional.

Entre o espanto e o esquecimento

Por último, gostaríamos de acrescentar a este texto algumas reflexões motivadas pelo debate ocorrido durante o encontro. Foi interessante perceber, por um lado, nas diferentes apresentações dos diversos outros centros, uma certa convergência em termos de impasses e perspectivas comuns a todos eles; e por outro, o crescente interesse demonstrado pelos pesquisadores da área da história da educação (e não só!) pela identificação, guarda e socialização de documentos e objetos sobre a educação brasileira. O número significativo de centros de memória e documentação, de arquivos e de museus escolares que vêm sendo criados demonstra esse interesse, mas aponta também para a importância da memória coletiva nas sociedades contemporâneas.

Sobre essa questão, gostaríamos de apontar três dimensões, apoiando-nos em três autores. A *dimensão da história*. Nas palavras de Peter Burke, “Tudo tem história”, ou seja, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado (Burke, 1992, p. 11).

A dimensão da memória. De acordo com Le Goff,

A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha. [...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção. (Le Goff, 1984, p. 46)

A dimensão do esquecimento. António Nóvoa (2004), também citando Le Goff e Paul Ricoeur, fala em um retraimento da memória coletiva da educação, já que todo o discurso sobre a escola (este, por sua vez,

transbordante) se circunscreve aos limites das memórias individuais, à experiência e às vivências que cada um transporta da sua infância e juventude. Para esse autor, vivemos um inquietante excesso de memória em alguns casos e, em outros, um excesso de esquecimento.

Com relação à dimensão historiográfica, nunca será demais lembrar que o desafio decorrente da aproximação ocorrida entre a história da educação e as correntes teóricas agrupadas em torno da denominada nova história, especificamente aquelas identificadas sob o epíteto de história cultural, abriram caminho para a formulação de novas perspectivas de pesquisa.

Igualmente ao que vinha acontecendo no domínio da história, assiste-se, já há algum tempo, no que se refere ao campo da educação, à emergência de novas perspectivas na investigação sobre os fenômenos educativos, levando-nos a refletir, no que diz respeito especificamente à história da educação, sobre questões de explicação histórica, de definição temática e de fontes.

De acordo com Burke (1992), os antigos modelos de explicação histórica sofreram um colapso, tendo sido rompido o acordo tradicional sobre o que constituía uma boa explicação histórica. Um indício desse processo pode ser encontrado naquilo que se convencionou chamar de viragem lingüística (*linguistic turn*), processo que afetou, de várias maneiras, as práticas de investigação histórica. Pode-se dizer que a história da educação foi colocada perante o desafio de repensar o sentido de explicação histórica provocado pela virada lingüística. Um aspecto que mudou significativamente a paisagem das investigações acerca dos processos educativos foi a ocorrência de estudos sobre os discursos, como por exemplo os trabalhos de Foucault que, ao ilustrarem a centralidade dos textos numa perspectiva histórica, mostraram que se referem não só à organização dos discursos no tempo, mas sobretudo à forma como eles construíram e reconstruíram as trajetórias dos indivíduos e as realidades sociais.

No que se refere às questões de definição, pode-se dizer, em consonância com Nóvoa (1996), que, depois de décadas consagradas à análise da “externalidade” dos processos educativos, sublinhando a longa duração das suas mudanças e das suas continuidades, passou-se a olhar com mais atenção para a “internalidade” do trabalho escolar, para aquilo que foi sendo chamado de “práticas escolares”. Assim, a organização do cotidiano escolar, as vidas e a experiência dos alunos e dos professores, o funcionamento interno das escolas, o desenvolvimento do currículo, a construção do conhecimento escolar são algumas das problemáticas que têm sido abordadas por meio de novos instrumentos teóricos e metodológicos.

Finalmente, no que se refere às fontes, contrariando o paradigma tradicional da história escrita em registros oficiais, Burke (1992) destaca que os registros oficiais em

geral expressam o ponto de vista oficial e que, para reconstruir atitudes contrárias, tais registros necessitam ser suplementados por outros tipos de fontes. Parece existir uma nova e mais recente percepção de que o conhecimento sobre a realidade educacional pode ser (re)construído a partir de outros olhares em direção a novas fontes (literatura, fontes iconográficas, imprensa etc.), tendo-se como premissa que uma maior diversidade de fontes poderá possibilitar narrativas distintas sobre uma mesma realidade.

Relativamente à dimensão da memória e de sua contraface, a do esquecimento, importa destacar a importância do papel desempenhado pela memória coletiva nas questões cruciais da vida em sociedade, relacionando-a à necessidade da construção da memória coletiva da educação.

Vem isso a propósito da compreensão do papel que pode vir a ser desempenhado pelos centros de documentação, bem como pelos arquivos e museus escolares: janelas abertas para a construção de uma memória social e cultural coletiva que, ampliando as memórias individuais, seja capaz de formular, nas palavras de Nóvoa (2004), uma compreensão histórica dos fenômenos educativos. Segundo ele, a falta dessa *memória construída* em educação nos leva a repetir, com base em memórias parciais, individuais ou mesmo geracionais, os mesmos e repetidos diagnósticos e as mesmas e equivocadas soluções apresentadas quase sempre como novidades. Nessa acepção, tais instâncias, ao mesmo tempo de preservação e de estudos e pesquisas, poderiam contribuir para superar o impasse que parecemos viver hoje: entre o espanto com o presente e o esquecimento do passado.

Por último, cabe referir que o encontro, em razão das discussões ali empreendidas e das notícias ali apresentadas, evidenciou um conjunto de iniciativas em número já tão significativo e com um alto grau de convergência quanto a impasses vividos e expectativas a alcançar, que nos levou a pensar que talvez tenha chegado mesmo o momento de se pensar em ações articuladas visando delimitar melhor seu caráter e suas finalidades, bem como buscar uma ação mais homogênea e articulada entre os diversos centros, museus, arquivos e núcleos já existentes.

Notas

¹ As fontes que compõem o acervo do Asylo dos Meninos Desvalidos abrangem o período que se estende de 1874, quando aparecem os primeiros documentos, até 1996, ano em que é defendida a segunda dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, analisando a história do Asylo. Ao todo são 34.381 documentos distribuídos em 4.892 pastas e classificados em: textuais e impressos (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do Proedes/jan. 1999).

² O IESAE/FGV foi criado em 1971 e ocupou posição de destaque entre as instituições de ensino e pesquisa em

educação até 1990, ano em que foi extinto. Estruturou-se inicialmente a partir de proposta de Anísio Teixeira, Faria Góes e Durmeval Trigueiro Mendes, tendo por base três “projetos” básicos: Implantação de um centro de análise e prospeção da conjuntura educacional brasileira; Criação do curso de mestrado em Educação e Realização de cursos de especialização sobre planejamento e administração de sistemas educacionais. A documentação que se encontra sob a guarda do Proedes foi doada por ex-integrantes da instituição (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do Proedes/jan. 1999).

³ Criada em março de 1978, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com suas reuniões anuais em nível nacional e regional, tornou-se um dos principais espaços de intercâmbio de estudos e pesquisa no âmbito da educação. Apesar do arquivo institucional da entidade estar sob a responsabilidade da presidência e da secretaria-geral da associação, considerou-se que o foro legal da ANPEd sempre foi o Rio de Janeiro, tornando-se pertinente preservar nesta cidade documentos legais, inclusive aqueles relativos aos convênios que geraram recursos para a instalação e o funcionamento da entidade. Nessa perspectiva, firmou-se um convênio entre a ANPEd e o Proedes, confiando-se a este último, a responsabilidade de organizar e preservar parte desse acervo (Cf. Guia de Arquivos e Coleções do Proedes/jan. 1999).

⁴ O grupo de pesquisa é coordenado por Ana Waleska Mendonça (PUC-Rio) e Libânia Xavier (Proedes-FE/UFRJ) e conta com a participação de professores, pós-graduandos e bolsistas de iniciação científica de ambas as instituições.

⁵ Refiro-me à pesquisa intitulada *Criadores e legitimadores de instituições educacionais no Brasil: as contribuições de Jayme Abreu e de João Roberto Moreira* (Xavier, 2001-2002).

⁶ Trata-se da Pesquisa intitulada *Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil* (Xavier, 2003-2005).

⁷ Para isso, nós contamos com a colaboração da chefe da Biblioteca do CFCH, Cristina Jardim e dos professores da Faculdade de Educação, Cesar Scelza e Ana Maria Monteiro, juntamente com a participação das bolsistas de iniciação científica Cecília Neves Lima (FE-UFRJ); Célia Maria dos Santos Duarte (FE-UFRJ) e Amália Dias (IFCS-UFRJ).

⁸ O grupo da pesquisa intitulada *Durmeval Trigueiro Mendes e a questão da Universidade (1960-1980)* é formado pela coordenadora, Maria de Lourdes de A. Fávero (CME/FE/UCP e Proedes/UFRJ) e pelos pesquisadores: Helena Ibiapina Lima e Jader de Medeiros Britto (Proedes/FE//UFRJ); além dos bolsistas IC/CNPq: Vinicius Sabaddim (UCP), Renata Antunes Corrêa Gonçalves (Proedes/FE/UFRJ); AT/CNPq, Fabiana Alivato Gomes (Proedes/FE/UFRJ); e mestrandos (UCP), Aliane Vera F. Pereira, Evaci Bragança Martins, Maria Mavianer Assis Siquara e Paulo Sérgio Gama.

⁹ No tratamento desses fundos arquivísticos, os documentos textuais passam por uma fase de higienização, para depois serem organizados em séries estruturais ou funcionais e em subséries, de modo a processar-se a sua descrição. A análise do documento é que dirá se o mesmo poderá ou não ser incluído nas séries e subséries definidas. Tal exame eventualmente suscitará, também, a necessidade da criação de outras subséries não incluídas, inicialmente, no plano estrutural. Cf. Fávero, 2000.

¹⁰ Maria de Lourdes Fávero responde pela coordenação do Proedes e Helena Ibiapina Lima é a coordenadora adjunta. A equipe de pesquisadores é formada pelas professoras Ana Canen, Ana Lúcia Cunha Fernandes e Libânia Xavier. Vale registrar a valiosa e constante colaboração de Jader Medeiros de Brito.

Referências

- BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.
- COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos: Arquivos Pessoais*, Rio de Janeiro: FGV, v. 11, n. 21, 1998.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Pesquisa, memória e documentação: desafios de novas tecnologias. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Edusf, 2000.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. *Estudos Históricos: Indivíduo, Biografia, História*, Rio de Janeiro: FGV. v. 10, n. 19, 1997.
- LE GOFF, Jacques. Memória. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. v. 1.
- MENEZES, Maria Cristina. A escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. *Pró-Posições*, Faculdade de Educação – Unicamp, v. 16, n. 1 (46), p. 13-19, jan./abr. 2005.
- MOGARRO, Maria João. A escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. *Pró-Posições*, Faculdade de Educação: Unicamp, v. 16, n. 1 (46), p. 103-116, jan./abr. 2005.
- NÓVOA, António. História da educação: “novos sentidos, velhos problemas”. In: MAGALHÃES, Justino (Org.). *Fazer e ensinar história da educação: actas do 2º Encontro de História da Educação*. Braga: Universidade do Minho, 1996.
- _____. Apresentação. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. Helena C. (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2004. v. 1 – séculos XVI-XVII.
- XAVIER, Libânia Nacif. Criadores e legitimadores de instituições educacionais no Brasil: as contribuições de Jayme Abreu e de João Roberto Moreira. *Projeto de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Mimeografado.
- _____. Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil. *Projeto de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Mimeografado.

Sobre as autoras:

Libânia Nacif Xavier é doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ana Lúcia Cunha Fernandes é doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.